



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
2005

Unidade de Pesquisa

INPA
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Relatório Anual

1. Sumário¹

As dificuldades administrativas apontadas para o primeiro semestre de 2005 foram aprofundadas no segundo semestre, principalmente pela redução dos limites de diárias e passagens, o que ocasionou a interrupção das atividades de pesquisa que dependiam desses recursos e a interrupção das atividades de treinamento e capacitação por terem sido proibidas neste período com o corte do orçamento.

Desde o final de 2004 até o final de 2006 aprovamos e executamos na instituição, através de projetos institucionais de infraestrutura, cerca 9,5 milhões de reais, através da FINEP. Somado a isso mais 6,9 milhões em recursos para infraestrutura através da FAPEAM. Estes recursos pelas características dos editais em que eles foram disponibilizados deixa a descoberto uma grande demanda por outras necessidades de infraestrutura para seu pleno funcionamento como: rede lógica, telefone, elétrica, água, climatização, mobiliário etc. Portanto, uma das temáticas para o ano de 2006 será ainda a infraestrutura.

O processo de planejamento estratégico evidenciou novamente que a questão do fluxo, do armazenamento e do manejo de informações é um aspecto limitante para a eficiência e a eficácia do INPA. Embora a implantação do TCG tenha começado a colocar internamente a necessidade de prestação de informações, este é um processo que ainda se mostra lento. Existe a necessidade de continuidade do processo de implantação dos Critérios de Excelência do Prêmio Nacional da Qualidade, para que as unidades administrativas voltem a ter um diálogo profícuo e a atuar de forma mais integrada.

A implantação dos requisitos destes Critérios teve novos momentos neste primeiro semestre de 2005. Ocorreu a implantação do Programa de Atendimento ao Cliente do INPA (Pró-Cliente), cuja gestão ficou a cargo da Divisão de Propriedade Intelectual e Negócios (DPIN). Em sua primeira fase, que deve se estender até a metade do segundo semestre, o Programa iniciou o levantamento das pessoas/organizações que procuram o INPA e quais as demandas que trazem. Está em andamento também uma busca de parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) de São Paulo, hoje um paradigma de excelência em atendimento a clientes, para organizar a prestação de serviços e a transferência de tecnologia do INPA.

Foi iniciada, também, a implantação do Sistema Interno de Indicadores de Desempenho (SIID), com o qual se pretende começar a medição da produtividade de todas as atividades do INPA, além da produção científica e tecnológica. Com isso passará a ser possível a avaliação contínua do desempenho do Instituto e a progressiva integração de suas variadas atividades, além de ser iniciada a organização do fluxo de informações dentro do Instituto.

Se com o Pró-Cliente o INPA espera melhorar as suas relações com o seu ambiente externo e com o SIID melhorar a eficiência no seu ambiente interno. A implantação definitiva do SIGTEC pelo Centro de Pesquisas Renato Archer (CenPRA/MCT) em 2006, vai permitir uma melhor integração das atividades destes

dois ambientes e permitir que se inicie a implantação práticas de gestão do conhecimento. Estas são importantes para que o Instituto possa ser mais eficaz em suas ações no ambiente externo e para que possa começar a administrar os conhecimentos que gera, visando se tornar um provedor e informação científica confiável e de primeira mão, tanto para a sociedade qu para setores do governo responsáveis pela implantação e execução de políticas públicas na região.

Outra temática importante para o ano de 2006 deverá ser as ações de modernização da gestão, que são fundamentais para que nstrumentos importantes como o TCG, o Banco de Indicadores da ABIPTI e o Processo de Avaliação de Instituições de pesquisa da ABIPTI, possam ser explorados em profundidade e que mudanças efetivas possam ser iniciadas a partir disso. Também são fundamentais para que grandes projetos, como o PPBio, por exemplo, am ter a sua gestão aprimorada e permitir ao INPA a utilização plena de to os resultados e derivações positivas que eles conseguirem gerar. O aspecto mais importante aí é a captação e a guarda efetiva dos conhecimentos gerados por cada grande projeto e por convênios internacionais, de forma a permitir a análise, integração e retorno para o ambiente externo, através da indução de melhorias efetivas na economia e na sociedade.

O INPA continua gerando conhecimentos importantes para o desenvolvimento sustentável da região, como mostra a sua produção científica ao longo dos últimos anos. O fluxo de informações para o ambiente externo, por meio de ações de comunicação e extensão, também se mostra considerável, bem como suas atividades de formação de recursos humanos. Torna-se necessária, entretanto, a integração entre todas essas atividades e para isto, esperava-se que o planejamento estratégico leve a ações que permitam a busca ordenada destes objetivos com maior participação da comunidade do Instituto.

Considera-se uma oportunidade perdida, o MCT não ter permitido que o resultado do Planejamento Estratégico (PE) do INPA viesse a se constituir, conjuntamente com o dos outros institutos da região parte importante de uma agenda de pesquisa em C&T& para a Amazônia. A decisão do MCT, de engessar o PE de suas instituições na Amazônia, submetendo e subordinando os Planos Diretores (PDU) ao PPA 2004-2007 é contrária não somente à metodologia de planejamento estratégico como também à sua filosofia, e é proporcionar às instituições oportunidade de redirecionar os seus rumos e prioridades de acordo com esse PE. Este resultado deveria ser ampliado em discussões com a participação de todos os setores da sociedade regional, e o produto, a agenda de C&T&I, transformado num programa estratégico nacional para a Amazônia, alocando para isso os recursos necessários, suficientes, constantes e de longo prazo, que poderiam ser provenientes, por exemplo, dos fundos setoriais que estão indevidamente contingenciados.

Ainda é tempo, mas para isso é preciso que o MCT promova e coordene uma ampla discussão regional para construir esta agenda de C&T&I para a Amazônia. Esta necessidade é inadiável e, se o governo quiser efetivamente transformar a retórica, até agora vazia, de que Amazônia é estratégica, deve torná-la uma prioridade, transformando esta agenda em um programa prioritário nacional e não apenas de governo. O INPA pode contribuir muito na concretização deste objetivo e, certamente o fará.

2. Acompanhamento do Desempenho

								2005							
								1º semestre		2º semestre		Total	Variação		
Indicadores		Peso	Série Histórica					Pactuado	Realizado	Pactuado	Realizado	Realizado	(%)	Nota	Pontos
Físicos e Operacionais	Unidade	A	2001	2002	2003	2004	2005	B	C	D	E	F	G	H	I=A*H
1. IPUB	Pub/téc	3	0,27	0,30	0,38	0,4		0,17	0,19	0,18	0,25	0,41			
2. IGPUB	Pub/téc	3	1,67	1,57	1,37	1,39		0,5	0,5	0,8	0,67	1,07			
3. PPACI	Nº	3	18	18	09	37		20	49	25	45	70			
4. PPACN	Nº	3	23	75	76	84		80	103	80	107	107			
5. PPBD	Nº/téc	3	0,41	0,58	1,10	1,22		0,9	1,15	1	1,23	1,23			
6. PcTD	Nº/téc	2	0,10	0,04	0,22	0,21		0,09	0,06	0,1	0,20	0,26			
7. IODT	Nº/téc	3			1,27	1,95		0,9	0,66	0,8	0,75	1,47			
8. IEVIC	Nº/téc	1	2,12	2,37	2,89	4,51		3,3	4,92	4	4,47	5,45			
9. IPVCI	%	3	0	18	51	21		30	50	30	52	51			
10. ETCO	Nº	3	0	0	128	114		40	71	40	117	188			
11. ICE	Serv/téc	3	0	0	22,13	16,7		5	8,2	5	7,0	14,2			
12. IPMDC	Nº/téc	2	0	0	2,13	1,09		0,60	0,21	0,80	2,22	2,40			
13. IMCC	%	3			20	10		4	3,5	4	5,8	9,3			
14. IEIC	%	3			50,79	7,4		4	4	4	8,5	12,5			
Adm. Financeiros															
15. APD	%	2	21	48	40	38		23	39	16	62	55			
16. RRP	%	1	52	46	49	37		60	68	123	73	72			
17. IEO	%	2	0	0	0	100		45	45	56	98	142			
Recursos Humanos															
18. ICT	%	2				2,0		2	2,5	2	1,5	1,8			
19. PRB	%	-				28		20	19,71	25	17,67	19,8			
20. PRPT	%	-				37		40	45	40	46	46			
Inclusão Social															
21. IPMCS	%	3				0,38		0,2	0,41	0,3	0,35	0,35			
Totais (Pesos e Pontos)		48													
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)															

3. Tabela de Resultados Obtidos 2º Semestre

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto	Executado
IPUB	0,18	0,25
NPSCI		71
TNSE		278
IGPUB	0,8	0,67
NGPB		188
TNSE		278
PPACI	25	45
NPPACI		45
PPACN	80	107
NPPACN		107
PPBD	1	1,23
Projeto		222
TNSE		180
PcTD	0,1	0,2
NPTD		20
TNSE		98
IODT	0,8	0,75
(NTD* 3) + (NDM*2)+ (NME*1)		103
TNSE _o		138
IEVIC	4	4,47
NE		985
TNSE-B		220
IPVCI	30	52
(PCPI / NTPCCI) * 100		52
ETCO	40	117
NETCO		117
ICE	5	7
N.º Proj., Expos., Comunic. Externos, Comunic. Interno e de Dados		468
FBC		66
IPMDC	0,8	2,22
Número Periódicos e Livros * 3) + (Número Mater. Didáticos e Multimídia * 2		147
FBC = Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais		66
IMCC	4	5,8
NECC		0,52
NTCC*100		11
IEIC	4	8,5
EI		0,77
NTEI		11
Indicadores Administrativos e Financeiros		
APD	16	62
DM		6.048.360,13
OCC		15.569.044,52
RRP	123	73
RPT		11.391.829,06
OCC		15.569.044,52
IEO	56	98
VOE		15.569.044,52
OCCe * 100		15.936.356,00
Indicadores de Recursos Humanos		
ICT	2	1,5
ACT		228.032,19
OCC		15.569.044,52
PRB	25	17,67
NTB		137
NTS		775
PRPT	40	46
NTP		356
NTS		775
Indicador de Inclusão Social		
IPMCS	0,3	0,35
NPMCS		0,35
TNSE		278

3. Tabela de Resultados Obtidos Anual

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto	Executado
IPUB	0,35	
		0,41
NPSCI		114
TNSE		278
IGPUB	1,3	1,07
NGPB		299
TNSE		278
PPACI	30	70
NPPACI		70
PPACN	80	107
NPPACN		107
PPBD	1,1	1,23
Projeto		222
TNSE		180
PcTD	0,17	0,26
NPTD		25
TNSE		181
IODT	1,7	1,47
(NTD* 3) + (NDM*2)+ (NME*1)		92
TNSE _o		138
IEVIC	4,5	5,45
NE		1201
TNSE-B		220
IPVCI	30	51
(PCPI / NTPCCI) * 100		51
ETCO	80	188
NETCO		188
ICE	10	14,2
N.º Proj., Expos., Comunic. Externos, Comunic. Internos e Bases de Dados		939
FBC		66
IPMDC	1,4	2,40
Número Periódicos e Livros * 3) + (Número Mater. Didáticos e Multimídia * 2		159
FBC = Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais		66
IMCC	8	9,3
NECC		0,83
NTCC*100		11
IEIC	8	12,5
EI		1,12
NTEI		11
Indicadores Administrativos e Financeiros		
	Previsto	Executado
APD	29	55
DM		10.431.395,97
OCC		22.681.400,90
RRP	86	72
RPT		16.223.069,67
OCC		22.681.400,90
IEO	95	142
VOE		22.681.400,90
OCCe * 100		15.936.356,00
Indicadores de Recursos Humanos		
	Previsto	Executado
ICT	2	1,8
ACT		405.102,79
OCC		22.681.400,90
PRB	25	19,8
NTB		154
NTS		775
PRPT	40	46
NTP		356
NTS		775
Indicador de Inclusão Social		
	Previsto	Executado
IPMCS	0,3	0,35
NPMCS		97
TNSE		278

4. Indicadores Físicos e Operacionais - Análise Individual

- IPUB – Índice de Publicações

Memória de Cálculo

IPUB = NPSCI/TNSE

Unidade: Publicação por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = Número de publicações em periódicos com ISSN, indexados ao SCI (Science Citation Index) no ano.

TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo INPA.

OBS: Para o segundo semestre de 2005 consideramos para o cálculo do TNSE os servidores que estão afastados para cursarem pós-graduação (15 no segundo semestre), porque apesar de afastados eles continuam produzindo e apresentando relatórios semestrais que são do conhecimento de suas Coordenações de Pesquisa, portanto, certamente esta produção está entrando no cálculo da produção de suas respectivas coordenações. Caso isso não esteja ocorrendo, os coordenadores devem ser alertados para fazê-lo a partir de agora.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPSCI	43	71	114
TNSE	224	278	278
IPUB	0,19	0,25	0,41
Previsões	0,17	0,18	0,35

Justificativas

Além do aspecto citado na observação acima, houve um incremento no número de bolsistas que, no segundo semestre, passaram a ter mais de doze meses de atividades na instituição, que passou de 25 para 58.

Apesar deste aumento a meta prevista para o segundo semestre assim como para o ano de 2005 foi superada.

Mas a estruturação, implantação e consolidação de um Programa Estratégico de Gerenciamento da Informação e Conhecimento no INPA continuam sendo prioritários para que os registros, monitoramentos e coletas de dados tenham medições mais precisas.

Com a implantação do SIGTEC, em andamento, já se vislumbra um pequeno auxílio neste gerenciamento, mas seu uso efetivo ainda demanda testes e ajustes à rotina interna e especificidades do Instituto.

Cabe também enfatizar que as publicações em periódicos indexados apresentam uma demanda cada vez maior sem, no entanto crescer, na mesma proporção, o número de revistas a serem indexadas culminando assim na morosidade ou mesmo restrição a publicações indexadas.

Novamente é importante comentar que as cessões e deslocamentos de pesquisadores para cargos administrativos nesta ou em outras instituições ou

órgãos dos governos municipal, estadual ou federal continua sendo um fator que diminui a produtividade do Instituto bem como dificulta o bom gerenciamento dessas informações individualmente.

- IGPUB - Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo

IGPUB = NGPB/TNSE

Unidade: Publicação por técnico com duas casas decimais

NGPB = Número de publicações em periódicos indexados no SCI + número de publicações em periódicos científicos com ISSN, mas não necessariamente indexados no SCI + número de publicações em revistas de divulgação (nacional e internacional) + número de livros + número de capítulos de livros + número de trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais ou internacionais no ano.

TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo INPA.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NGPB	111	188	299
TNSE	224	278	278
IGPUB	0,5	0,67	1,07
Previsões	0,5	0,8	1,3

Justificativas

A observação colocada para índice anterior é a mesma para o IGPUB para explicar o aumento no número do TNSE. Mas isto não justifica totalmente o não atingimento das metas propostas. Para atingir a proposta a produção bibliográfica da instituição deveria ser um total de 362, ficamos com um déficit de 63 publicações. Mas se usarmos o mesmo número do primeiro semestre para o TNSE atingiríamos a meta pactuada para o segundo semestre.

Neste indicador há ocorrências de publicações de 2004 impressas apenas no segundo semestre de 2005.

Vale salientar os esforços institucionais no sentido de estimular a produção científica de seus pesquisadores por meio da melhoria das condições de infra-estrutura das Coordenações de Pesquisas, dos os Temáticos e dos Cursos de Pós-Graduação (foram 7 projetos de infra-estrutura aprovados no ano de 2005), apoio a consolidação da Editora do INPA e a projetos inter-institucionais como LBA, PPBio e TEAM.

Esse apoio a infra-estrutura associado aos esforços do Programa de Pós-Graduação do Instituto para produção científica de seus orientadores e discentes deveria estar se refletindo no alcance das m deste indicador.

Podemos supor que a inexistência de um sistema eficiente e confiável de coleta e gerenciamento de toda a produção bibliográfica da instituição possa estar contribuindo para uma medição incorreta dessa produção, principalmente no tocante à produção não indexada no SCI, mas isso pode realmente estar refletindo uma redução real na produção bibliográfica institucional. Não temos, além das possíveis causas já apresentadas, justificativas que expliquem os resultados obtidos.

- PPACI - Projetos, Programas e Ações de Cooperação Internacional

Memória de Cálculo

PPACI = NPPACI

Unidade: Número de programas, projetos e ações, sem casa decimal.

NPPACI = Número de programas, projetos e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições estrangeiras no ano.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACI	49	45	70
PPACI	49	45	70
Previsões	20	25	30

Justificativas

O PPACI foi obtido através da soma dos convênios internacionais em atividade (Total de 3, ver ANEXO : 1) INPA e Smithsonian Institution para execução do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais – PDBFF, que está vencido desde 31/12/2004 e cujo processo de renovação está em tramitação no MCT; 2) INPA e Max-Planck Institute Für Ornithologie para execução do Projeto Ecologia de Florestas e Áreas Alagáveis; 3) INPA, INPE e NASA para execução do Projeto Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera da Amazônia – LBA) com as cartas-convite emitidas para execução de atividades de pesquisa em outros projetos do INPA (Total de 5 cartas-convite emitidas em 2004, cujas visitas se estenderam até o segundo semestre de 2005, 19 cartas emitidas no primeiro semestre de 2005, cujas visitas se estenderam até o segundo semestre de 2005 e 8 cartas-convite emitidas no segundo semestre de 2005, ver ANEXO). Para obter o total de visitas apoiadas por cartas-convite, foram somente consideradas as visitas de pesquisadores que efetivamente desenvolveram atividades em 2005. Portanto, foram excluídas cinco cartas emitidas em 2005, mas cujas atividades serão iniciadas somente em 2006. Para evitar recontagens, as cartas-convite solicitadas por coordenadores de convênios internacionais no total de quatro cartas, também foram excluídas.

Devido o prazo de vigência dos convênios INPA/SI e INPA/INPE/NASA já terem expirado, as atividades que incluem participação de pesquisadores estrangeiros são realizadas através de expedições científicas.

Caso os problemas que vimos enfrentando em relação a efetivação de convênios internacionais, mesmo aqueles com países que são signatários de

tratados com o Brasil como o TCA, recentemente transformado em OTCA, não sejam solucionados, teremos dificuldades em ampliar as possíveis e desejáveis cooperações internacionais. Temos tido grandes dificuldades e, a falta de consistência nos procedimentos da área internacional do governo nos deixa inseguros quanto aos caminhos e procedimentos seguir. Ém disso, não recebermos orientações úteis para aumentar a nossa participação em atividades de nossa competência na região, ampliando n s atividades de cooperação com os outros países da Amazônia. Precisamos de regras claras e procedimentos consistentes que balizem nossos procedimentos nessas ações consideradas no discurso oficial como importantes e estratégicas.

- PPACN - Projetos, Programas e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo

PPACN= NPPACN

Unidade: Número de programas, projetos e ações, sem casa decimal.

NPPACN = Número de programas, projetos e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições brasileiras no ano.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACN	103	107	107
PPACN	103	107	107
Previsões	80	80	80

Justificativas

Os problemas apontados no relatório do primeiro semestre de 2005 continuaram presentes no segundo semestre, ou seja, não podemos afirmar com exatidão que o registro, acompanhamento e controle das atividades de cooperação nacional são todas aquelas em que a instituição está envolvida. As parcerias formalizadas através de acordos e convênios stão com um grau de certeza adequado, mas as cooperações que não são regidas por esses instrumentos, as informais, não estão sendo devidamente didas.

Avançamos na discussão das possíveis formas de minimiz estas inconformidades e melhorar nossos procedimentos relativos a esta questão, mas chegamos à conclusão que a inexistência de um sistema integrado de gestão das informações institucionais continua dificultando nossas ações. O SIGTEC irá preencher em grande parte esta lacuna, mas instituição ainda carecerá de um sistema apropriado e adequado às nossas especificidades e escala.

A superação das metas pactuadas para o ano indicam que nossa capacidade de ampliação dessas cooperações está ainda de ser totalmente utilizada.

Durante o ano de 2005 foi concluída a tramitação de 26 convênios, sendo 21 no primeiro semestre e cinco no segundo semestre. Seis convênios tiveram a vigência expirada no segundo semestre de 2005.

- PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Memória de Cálculo

$$PPBD = PROJ/TNSE_p$$

Unidade: Número de projetos por técnico, com duas casas decimais.

PROJ = Número de projetos

TNSE_p = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PROJ	162	222	222
TNSE _p	140	180	180
PPBD	1,15	1,23	1,23
Previsão	0,9	1	1,1

Justificativas

Apesar das previsões para este indicador terem sido al adas a contento, ao longo dos dois semestres, refletindo uma elhora expressiva na coleta e gerenciamento das informações sobre os projetos em desenvolvimento no Instituto, ainda há ajustes a serem feitos.

Neste ano, foi possível aprimorar o gerenciamento dos jetos em desenvolvimento em consequência da COPE (Coordenação de Pesquisas) ter adotado um formulário único para registro de projetos om recursos orçamentários ou extra-orçamentários. No entanto, ainda há necessidade de incentivo aos pesquisadores e tecnologistas para registrarem todos os projetos em desenvolvimento. Isso ainda não ocorre devido a existência de uma cultura institucional de independência do pesquisador, especialmente quando os recursos são de fonte externa e diretamente geridos pelo seu coordenador. Uma outra ação para minimizar essa deficiência na cole de informações foi a decisão da COPE e diretoria de só emitir carta de anuência para submissão de propostas a editais após registro das mesmas na COPE. procedimento carece de aperfeiçoamento porque a informação sobre a aprovação ou não dos projetos submetidos ainda não está chegando ou sendo devidamente coletada e registrada pela COPE, e isso é importante, principal e se formos colocar em prática planos já discutidos de viabilização e busca de financiamentos para os projetos que não tiveram sucesso nos editais.

Todos os projetos registrados na COPE, em 2005, já estão inseridos no SIGTEC mas ainda há ajustes no sistema para customização do mesmo às particularidades do Instituto.

A necessidade de um sistema integrado de gerenciamento de projetos se faz cada vez mais necessário, assim como o sistema o de gerenciamento estratégico das informações institucionais. Como já mencionado anteriormente, estamos verificando na prática, que o S EC carece de

aperfeiçoamentos para atender plenamente as nossas necessidades. Esses aperfeiçoamentos são necessários e precisam ser feitos.

- PcTD - Processos e Técnicas Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

$$PcDT = NPTD/TNSE$$

Unidade: Número de protótipos, processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = Protótipos, processos e técnicas desenvolvidos divulgados em eventos técnico-científicos e publicações no ano.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar vigência do TCG.

Resultados

VARIÁVEIS	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPTD	5	20	25
TNSE _t	83	98	181
PCDT	0,06	0,20	0,26
Previsões	0,09	0,1	0,17

Justificativas

Apesar de nossas previsões, baseadas na análise conjuntural e tendências observadas, não apontarem para o atingimento das metas pactuadas para o segundo semestre e por conseguinte das metas anuais, a meta pactuada foi superada de longe, o que é um excelente resultado que deve a algumas questões que vale a pena serem ressaltadas.

Inicialmente o trabalho intenso e competente da Divisão de Propriedade Intelectual e Negócios fez a diferença em sua quase totalidade, e isso deve ser reconhecido e louvado por todos. Atividades como as citadas abaixo foram importantes para a ampliação da cultura da propriedade intelectual e ao tratamento e importância dada às pesquisas tecnológicas e seus produtos, processos e técnicas.

Comprometido com o tema, em maio de 2005, o INPA por meio da Divisão de Propriedade Intelectual e Negócios – DPIN, alizou o curso “Acesso ao Patrimônio Genético e aos Conhecimentos Tradicionais Associados” em parceria com o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – CGEN, onde reuniu cerca de 60 (sessenta) pessoas das diversas instituições de ensino e pesquisa do Estado do Amazonas.

Ainda nessa mesma linha de disseminação da cultura da e intelectual, em 2005, o INPA promoveu um grande evento denominado “II Seminário de Propriedade Intelectual, Ciência e Conhecimentos Tradicionais da Amazônia”, que contou com uma demanda altamente significativa para um tema tão novo na região. Foram três dias de palestras, debates, discussões,

troca de experiências, etc., com 417 (quatrocentos e dezessete) inscritos dos quais apenas 250 (duzentas e cinquenta) puderam ser confirmados, evidenciando, assim, a carência, na região Norte, de e essa natureza. No que tange a pedidos de depósitos de patentes, dos 1 (dezesseis) produtos / processos identificados e encaminhados para verificação do “estado da técnica”, ou seja, a busca nos diversos bancos de patentes para certificar se existe ou não algo parecido nesses bancos, 5 (cinco) deles foram depositados os pedidos de patentes e os demais estão em fase de redação do “relatório descritivo”. Lembramos, que o INPA no ano de 2003 contava, apenas, com 1 (uma) patente e termina o ano de 2005 com 9 (nove) patentes e com perspectivas de no ano de 2006, depositar, pelo menos, is 6 (seis) patentes. A finalidade dessa proteção do conhecimento – que se dá não apenas com o patenteamento de produtos e processos mas também através da implantação de uma cultura de sigilo das informações – é possibilitar o fornecimento das tecnologias geradas. Neste sentido o INPA / DPIN, ao longo de 2005, intermediou e negociou com institutos, cooperativas, e sas, etc., contratos de prestação de serviços, assinatura de termos de sigi e confidencialidade e de contratos de parceria, visando o repasse dessas informações para a sociedade.

Outra linha de atuação da DPIN, no que concerne à proteção do capital intelectual gerado no INPA, diz respeito ao acesso ao mônio Genético e aos Conhecimentos Tradicionais Associados. O INPA / DPIN durante o ano de 2005 assessorou 6 (seis) projetos de pesquisas, executados pelo INPA em colaboração com a Fundação Estadual de Políticas Indigenistas - FEPI, que necessitaram passar por uma avaliação junto ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEN a fim de ser averiguada a necessidade de obtenção de autorização junto a esse Conselho. A parti ção da DPIN foi decisiva para que fosse determinado que dos 6 (seis) projetos apenas 1(um), por caracterizar-se como bioprospecção, e de acordo com as leis atualmente em vigor, necessita que seja requerido autorização de sso junto àquele Órgão. Outro projeto, já definido desde o seu nascedouro para fins de bioprospecção e desenvolvimento tecnológico, executado pela Coordenação de Pesquisas em Produtos Naturais -CPPN, recebeu a colaboração decisiva da DPIN, através da sua assessoria jurídica especializada, para que o mesmo, após um longo processo de negociação e ajustes, obtivesse, em dezembro de 2005, a autorização do CGEN para acessar o patrimônio ético amazônico, especificamente, quanto às plantas previamente definidas pelo projeto, junto aos provedores.

O Instituto, como observado no relatório do primeiro semestre, continua sem o controle sobre a definição de prioridades e sobre a estruturação das pesquisas tecnológicas. Isso em grande medida se deve volume reduzido dos recursos orçamentários disponíveis para pesquisa, o que leva os grupos de pesquisa a competirem por recursos em editais, cuja temáticas, fogem completamente à influência e muito menos ao controle institucional. Em resumo pesquisa-se temáticas para onde tem recursos sendo alo . A inexistência de uma agenda de C&T&I para a região também dificulta o estabelecimento de qualquer prioridade e isto é um fato inegável. Não existe uma agenda de C&T&I para a Amazônia e os institutos de pesquisa do MCT, que são os executores dessas políticas conseqüentemente ficam sem um balizamento adequado para estabelecer prioridades de atuação.

Esta situação poderia começar a mudar porque o MCT está patrocinando a realização de planejamentos estratégicos em suas instituições e o resultado disso seriam Planos Diretores que refletissem esse exercício institucional e, baseado nesses planos o MCT poderia considerar a proposta de PPA adequada à região e às condições e capacidades de institutos. Isso não ocorreu. Os planos diretores tiveram que ser “adequados” a um PPA já existente, definido sem ter essa base importante que são os planejamentos estratégicos dos institutos amazônicos. Perde-se assim uma oportunidade interessante e importante de se começar a construir uma agenda de C&T&I, pelo menos para essas unidades de pesquisa da região.

Quanto as demandas tecnológicas dos diversos setores da sociedade regional o INPA precisa ampliar e intensificar a experiência interessante levada a cabo com as comunidades indígenas. O instituto se abriu para ouvir as demandas dessas comunidades e como resultado, vários projetos foram elaborados por pesquisadores do INPA que foram apresentados em um edital da FAPEAM e lograram financiamento. Estas propostas foram elaboradas baseadas em problemas claros dessas comunidades em locais específicos.

- IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Memória de Cálculo

$$\text{IODT} = (\text{NTD} \times 3) + (\text{NDM} \times 2) + (\text{NME} \times 1) / \text{TNSE}$$

Unidade: Número, com duas casas decimais.

NTD = Número de teses de doutorado defendidas

NDM = Número de dissertações de mestrado defendidas

NME = Número de monografias de especialização defendidas

Pesos

3 – doutorado (tese)

2 – mestrado (dissertação)

1 – especialização (monografia)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores

Resultados

2º Semestre: 2005

NTD = 13

NDM = 32

NME = -

TNSE_o = 96 (PPG-BTRN) + 42 (outros)

$$\text{IODT} = (13 \times 3) + (32 \times 2) + (0 \times 1) / 138$$

IODT = 103/138

IODT = 0,75

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTD	6	13	19
NDM	37	32	73
NME	-	-	-
TNSEo	138	138	138
IODT	0,66	0,75	1,47
Previsões	0,9	0,8	1,7

Justificativas

Nenhuma das metas pactuadas para este índice foi atingida. Este fato merece alguns comentários e explicações para os possíveis motivos para esta situação.

O primeiro deles é que talvez nossas medições históricas não tenham sido acuradamente realizadas e isso nos levou a propor metas irrealizáveis. Precisamos aperfeiçoar os procedimentos de medição e cálculos para o cálculo desse índice.

Outra possível explicação é que temos utilizado um número de doutores aptos a orientar que não condiz com a realidade da situação existente na instituição. Nem todos os doutores existente no INPA, e a princípio poderia se assumir que estariam aptos a orientar, estão realmente aptos a orientar nos cursos de pós-graduação, que é o grosso da produção que entra no cálculo desse índice. Para orientar em cursos de pós-graduação, tanto nos do INPA quanto nos externos, é necessário aplicar para ser credenciado nesses cursos e o grau de exigência destes cursos, apesar de variado, não permite que a priori, todos aqueles portadores do título de doutor possam orientar, portanto, nem todos os doutores do INPA estão efetivamente aptos a orientar.

Do total de docentes dos cursos de pós-graduação da instituição 96 são doutores servidores do INPA. A distribuição de alunos orientador não é homogênea e eqüitativa. Vários fatores fazem com que seja concentrado numa porcentagem reduzida de orientadores. Esta realidade nos proporciona argumentos para discutir os componentes desse índice e se for o caso, propor a reformulação da fórmula de cálculo.

Temos outra situação, que são doutores do INPA credenciados e orientando em cursos fora do INPA. Não temos registros totalmente confiáveis da produção desse contingente. Precisamos aperfeiçoar esta medição. Nossos números podem não estar representando a realidade desse índice. Mais de 90% da produção aferida pelo IODT do INPA é composto pela orientação dos pesquisadores no Programa Integrado de Pós-Graduação do INPA (PIPG-BTRN) enquanto o restante corresponde a produção em outros programas (Universidades e Faculdades). Convém ressaltar que aproximadamente 75% dos pesquisadores doutores do INPA participam do PIPG-BTRN enquanto os outros 25% ou não orientam ou orientam em outros programas de Pós-Graduação que não o do INPA.

Se considerarmos apenas o PIPG-BTRN do INPA/UFAM poderemos constatar que seria possível talvez triplicar o número de titulados, pois pode-se observar que temos duas situações: uma alta concentração de estudantes em poucos orientadores e conseqüentemente um grande número de orientadores com um número reduzido ou sem estudantes. Se houvesse uma melhor distribuição

mais equilibrada ficaria evidenciado que nossa capacidade para formação de novos mestres e doutores poderia ser facilmente tripliada, mas existem dois obstáculos que são: o número de bolsas e a infraestrutura acadêmica. Quanto à infraestrutura acadêmica esta deficiência deverá ser sanada pois foram aprovados projetos de infraestrutura junto a FAPEAM, que uma vez executados e concluídos, possibilitarão que nossa capacidade de receber um maior número de alunos seja aumentada, mas restará a cota ainda inadequada de bolsas. Demanda existe, temos recebido, apenas para o ingresso no mestrado, cerca de 600 inscrições e só podemos absorver cerca de 100 desses estudantes. Se o governo quiser efetivamente contribuir para um aumento no número de doutores na região terá que implementar formas adicionais à aquelas do sistema normal, já existente. Esta velocidade de formação não será jamais adequada para contribuir efetivamente para aumentar o número de doutores na região na medida das necessidades regionais. Esta questão precisa ser nacionalmente priorizada e considerada estratégica, o que na prática deverá ser viabilizado por grandes investimentos na área.

- IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Memória de Cálculo

IEVIC = NE/TNSE-B

Unidade: Estudantes por técnico, com duas casas decimais.

NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científicas registrados no setor de capacitação do Instituto.

TNSE-B = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores e Tecnologistas de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem liderados pelo INPA.

Resultados

NE = 113 bolsistas PIBIC/CNPq + 61 bolsistas PIBIC/FAPEAM + 36 bolsistas PIBIC/INPA + 60 bolsistas PIBIC Jr/FAPEAM, 2 bolsistas ITI + 81 bolsistas de Gestão, 580 estagiários voluntários e 52 bolsas diversas.

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NE	981	985	1201
TNSE-B	199	220	220
IEVIC	4,92	4,47	5,45
Previsões	3,3	4	4,5

Justificativas

O resultado final anual não corresponde à somatória dos dois semestres. A diferença anual do NE representa a rotatividade dos estagiários entre os dois semestres. Verificou-se uma redução no número de bolsas do Programa PIBIC financiadas pela FAPEAM, tendo em vista o cancelamento de 4 bolsas porque os candidatos não atenderam as normas da FAPEAM. Ressalta-se que a FAPEAM tem critérios diferenciados daqueles adotados pelo PIBIC/INPA, isto dificulta o processo seletivo. O PIBIC tem se consolidado ao longo dos seus 15

anos de existência, surpreendendo pela qualidade dos trabalhos apresentados na jornada científica. Este programa tem despertado grande interesse nos estudantes que buscam complementação para sua formação acadêmica no INPA, seja pela oportunidade de ingressar num instituição, seja pela infra-estrutura e pela orientação de um pesquisador experiente. Há uma enorme demanda por estágios voluntários, isto demonstra a atração que o INPA exerce sobre a comunidade discente do meio acadêmico.

- IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais

Memória de Cálculo

$$\text{IPVCI} = (\text{PCPI}/\text{NTPCCI}) \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal

PCPI = Trabalhos em revistas especializadas, livros e capítulos originados em função do convênio, tendo pesquisador do Instituto como primeiro autor.

NTPCCI = Número total de publicações em revistas especializadas, livros e capítulos originados em função do convênio internacional.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PCPI	7	15	22
NTPCCI	14	29	43
IPVCI	50%	52%	51%
Previsões	30%	30%	30%

Justificativas

O PPACI foi obtido através da soma dos convênios internacionais em atividade (Total de 3), ver ANEXO 1: INPA e Smithsonian Institution para execução do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais – PDBFF, que está vencido desde 31/12/2004 e cujo processo de renovação encontra-se em tramitação no MCT; 2) INPA e Max-Planck Institute Für Limnology para execução do Projeto Ecologia de Florestas e Áreas Alagáveis; 3) INPA, INPE e NASA para execução do Projeto Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera da Amazônia – LBA) com as cartas-convite emitidas para execução de atividades de pesquisa em outros projetos do INPA (Total de 5 cartas-convite emitidas em 2004, cujas visitas se estenderam até o segundo semestre de 2005, 19 cartas emitidas no primeiro semestre de 2005, cujas visitas se estenderam até o segundo semestre de 2005 e 8 cartas-convite emitidas no segundo semestre de 2005, ver ANEXO 2). Para obter o total de visitas apoiadas por cartas-convite, foram somente consideradas as visitas de pesquisadores que efetivamente desenvolveram atividades em 2005. Portanto, foram excluídas cinco cartas emitidas em 2005, mas cujas atividades serão iniciadas somente em 2006. Para evitar recontagens, as cartas-convite solicitadas por coordenadores de convênios internacionais no total de quatro cartas, também foram excluídas.

Devido o prazo de vigência dos convênios INPA/SI e INPA/INPE/NASA já terem expirado, as atividades que incluem participação de pesquisadores estrangeiros são realizadas através de expedições científicas.

Esta produção científica poderá ser ampliada se houver aumento do número dos convênios internacionais, estabelecidos de forma equitativa e paritária, envolvendo grupos de pesquisa consolidados da instituição.

- ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

Memória de Cálculo

ETC = (Nº de Congressos/Simpósios) x 3 + (Seminários, Workshops/Oficinas) x 1 e Treinamentos/cursos) x 2 + (Nº de Palestras) x 1

Pesos:

Até 20h – Peso 1

De 20-40h – Peso 2

Mais de 40h – Peso 3

OBS: P = Duração média em horas

Resultados

ETC = (8 Congressos x 3=24) + (Simpósio x 3) + (10 Seminários x 1) + (14 Oficinas x 1) + (15 Treinamentos/Cursos x 2=30) + (39 Palestras x 1)

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ETC 2005	71	117	188
Previsão	40	40	80

Justificativas

Para esse índice, foram computadas informações dos seguintes setores: Divisão de Propriedade Intelectual e Negócios (DPIN), de Comunicação Social (DCSO), Laboratório de Pesquisas em Educação Ambiental (LAPSEA), Núcleo de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (NPCHS) e Coordenação de Extensão. O resultado final superou as previsões para o ano de 2005, em razão do número de eventos científicos organizados e/ou coordenados pelo INPA. Grande parte da responsabilidade por esse índice deve-se às atividades desenvolvidas pelo LAPSEA e pelo NPCHS junto a comunidades locais. É importante salientar a importância do “II Seminário de Propriedade Intelectual, Ciência e Conhecimentos Tradicionais da Amazônia”, realizado pela DPIN, que contou com uma demanda altamente significativa para um tema tão novo na região. Foram três dias de palestras, debates, discussões, troca de experiências, etc., com 417 (quatrocentos e dezessete) inscritos dos quais apenas 250 (duzentas e cinquenta) foram confirmados, evidenciando, assim, a carência, na região Norte, de eventos dessa natureza.

Se planejado e usado de forma adequada para este fim, estas atividades podem ser de grande valia nos esforços empreendidos pelo INPA para se aproximar cada vez mais da sociedade e tê-la como aliada de primeira mão.

- ICE - Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

ICE = Nº de Projetos x 3 + Nº de Exposições (locais e em outros Estados) x 2 + (Comunicados Externos + Comunicados Internos + Lançamentos de livros + Visitas + Apresentação de Eventos + Produtos de divulgação visual) x 1

Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais

FBC: Número de Funcionários, Bolsistas e Cedidos vincu diretamente à Comunicação e Extensão

Pesos:

Projetos – Peso 3

Exposições – Peso 2

Demais itens – Peso 1

Resultados

ICE = (24 Projetos x 3=72) + (12 Exposições x 2=24) + Comunicados Externos x 1) + (64 Comunicados Internos x 1) + (2 lançamentos de livros x 1) + (25 Apresentações de eventos x 1) + (140 produtos de divulgação visual x 1) / FBC

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ICE	471	468	939
FBC	57	66	66
ICE 2005	8,2	7,0	14,2
Previsão	5,0	5,0	10,0

Justificativas

Os pontos relacionados como positivos no relatório parcial continuam válidos para o segundo semestre, ou seja, apesar das equipes reduzidas as unidades que mais contribuem para este índice mantiveram esta contribuição, com menor intensidade do que no primeiro semestre, mas mesmo assim a meta pactuada vou ultrapassada com folga.

Iniciamos pesquisas e estudos no âmbito da COAE para elaborar uma proposta de implantação de um sistema de gerenciamento estratégico da informação e do conhecimento produzidos pela instituição, não conseguimos finalizar esta proposta, mas o que aprendemos com as pesquisas foi suficiente para cada vez mais nos convencemos e consolidamos a certeza de que este é um projeto estratégico de grande necessidade para a instituição.

Nestes 51 anos de existência o INPA já gerou muitos in ções e produziu muito conhecimento sobre a Amazônia, mas se nos perguntarmos o que e o quanto, não temos a resposta pronta, necessitaríamos executar uma pesquisa demorada para mapear e identificar o que foi para responder a esta pergunta.

O INPA nesses anos todos foi medianamente competente para cuidar dos espécimes representativos da nossa biodiversidade foram coletados e depositados nas nossas coleções biológicas, mas agiu quase irresponsavelmente e de forma descuidada no que diz respeito às informações

e ao conhecimento produzido. A instituição precisa se informar das informações e do conhecimento produzidos com os investimentos públicos em suas pesquisas, ou seja, precisa ser dotada de um sistema que colete, trate, organize, classifique, armazene, disponibilize e atualize as informações e o conhecimento que produz. Dessa forma ela será soberana sobre eles e poderá fornecer informações científicas sobre a Amazônia de forma organizada, com credibilidade e em primeira mão e, se tornar no futuro um provedor confiável dessas informações. Dessa forma estará valorizando ainda mais os investimentos públicos realizados na instituição e permitindo ao poder público com informações suficientes para embasar as políticas públicas a serem implantadas na região.

A instituição poderá também tratar as informações científicas de diferentes formas para a compreensão de públicos diferentes e assim dar maior sentido a informações aparentemente sem importância. Dessa forma o INPA estará se comunicando mais eficazmente com os usuários que é produzido na instituição.

Um exemplo real ao que estou me referindo pode ser verificado se você for no Google e digitar para busca o nome científico do peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*), um dos cartões de visita da instituição, com vários anos de pesquisa já realizados, dezenas de publicações, inúmeros artigos em jornais e revistas, ou seja, um assunto que o INPA lidera as pesquisas de longe e é reconhecido no meio científico por isso. O resultado que obteremos será a ausência do INPA ou do Laboratório de Mamíferos Aquáticos do INPA pelo menos entre os 50 primeiros sítios citados. Evidência que não estamos sendo provedores de informação científica de primeira mão sobre o assunto, e assim acontece com vários outros assuntos que tradicionalmente são pesquisados na instituição. Nos sítios listados encontramos informações de toda ordem, a grande maioria sem a devida confiabilidade e exatidão, o que contribui muito mais para desinformar do que para fazê-lo adequadamente.

- IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didáticos-Científicos

Memória de Cálculo

2º Semestre

IPMDC = [(4 Periódicos x 3=12) + (1 livros x 3) + (10 Materiais didáticos x 2=20) + (56 Materiais multimídia x 2=112) / FBC

IPMDC: 147/66= 2,2

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
IPMDC	12	147	159
FBC	57	66	66
IPMDC	0,21	2,22	2,40
Previsão	0,60	0,80	1,40

Justificativas

O resultado alcançado bem acima da previsão se deve ao trabalho consistente e alto profissionalismo alcançado pela equipe de produção da Editora INPA, funcionários de carreira, bolsistas, estagiários e voluntários tiveram um desempenho excepcional sendo capazes de produzir rigorosamente no prazo os números previstos da Acta Amazonica. Além disso, com um trabalho metódico de resgate de edições históricas, disponibilizar no portal do INPA edições completas de 36 números publicados entre 1990 e 2001, em PDF, além das edições recentes disponibilizadas em HTML e PDF. Com a colaboração do NPCHS, foi produzida e lançada a revista Raízes da Amazônia. Com todas estas importantes produções editoriais no segundo semestre de 2005, a meta foi amplamente superada.

A Editora INPA necessita de uma dotação orçamentária mínima, exclusiva para viabilizar a publicação das revistas Acta Amazonica, Raízes da Amazônia e algumas outras obras que são submetidas e aprovadas pela Editora, ficam sem condições de publicação devido a ausência de recursos para isso. A Editora tem empenhado esforços para publicações em parceria e outras formas de viabilização de publicações com recursos extra-orçamentários como da FAPEAM, por exemplo. A falta dessa dotação orçamentária específica e a não capitalização da Editora fazem com que não seja possível a implantação de uma política editorial mais agressiva, explorando as várias possibilidades de produção de obras científicas, em vários níveis, no próprio INPA.

É inegável o sucesso alcançado pela atual equipe da Editora INPA e os resultados disso podem ser comprovados pela sua produção editorial, que apesar de ainda pequena frente ao potencial existente, é bem cuidada e feita com qualidade que somente o profissionalismo adotado pode produzir.

- IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

Memória de Cálculo

$IMCC = IRCC/NTCC \times 100$

Unidade: %

IRCC = número de **registros** para cada coleção no período/número total de **registros** em cada coleção no período

NTCC = Número total de coleções científica da UP (INPA = 11)

Resultados

Variáveis	1º. semestre	2º. semestre	Anual
IRCC	0,31	0,52	0,83
NTCC	11*	11*	11*
IMCC	3,5	5,8	9,3
Previsões	4	4	8

Justificativas

O valor deste índice extrapolou a meta anual para 2005 (8), principalmente pela inclusão de um grande número de novos registros nas coleções de Mamíferos e Anfíbios e Répteis, resultado da incorporação de material remanescente de coletas anteriores e do material coletado no segundo semestre, tendo como consequência um índice maior do que o previsto.

(*) – Para os cálculos do Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas (IMCC), foram consideradas 9 coleções (NTCC=9) uma vez que os curadores da Carpoteca e da Palinoteca não disponibilizaram os dados de suas coleções do primeiro e/ou do segundo semestre de 2005 para serem inseridos neste relatório.

A recorrência deste fato deverá levar a direção a tomar medidas mais eficazes para que estas duas coleções atuem dentro e como programa de coleções do INPA. Estas coleções são institucionais, portanto, devem seus curadores agir como tal, sem sonegar informações para o cálculo do índice.

- IEIC – Índice de Espécimes Identificados nas Coleções

Memória de Cálculo

$IMRI = ? \text{ IICC/NTCC} \times 100$

Unidade: %

IICC = número de registros identificados para cada coleção no período/número total de registros identificados em cada coleção no período

NTCC = número de coleções científicas da UP (INPA = 11)

Resultados

Variáveis	1º. semestre	2º. semestre	Anual
IICC	0,35	0,77	1,12
IMRI (IEIC)	4,0	8,5	12,5
NTCC	11*	11*	11*
Previsões	4	4	8

Justificativas

Este indicador também extrapolou a meta anual para 2005 (8), graças ao grande número de identificações novas principalmente nas coleções de Anfíbios e Répteis, Invertebrados e Peixes.

O Regimento do Programa de Coleções e Acervos Científicos (PCAC) do INPA passou por uma reformulação ao final de 2005 visando o aprimoramento das estratégias e normas que regem o Programa. O documento, após ser amplamente discutido pelo comitê de curadores, foi encaminhado à Direção do Instituto para homologação.

(*) – Para os cálculos do Índice Médio de Registros Identificados nas coleções (IMRI - IEIC), foram consideradas 9 coleções (NTCC=9) uma vez que os curadores da Carpoteca e da Palinoteca não disponibilizaram os dados de suas coleções do primeiro e/ou do segundo semestre de para serem inseridos neste relatório.

Alguns pesquisadores tem comentado que seria interessante se individualmente aqueles que contribuem para o incremento deste índice pudessem receber os benefícios dessa atividade também individualmente. Explico, pesquisadores que descrevem espécies novas e depositam nas coleções, ou que depositam material devidamente identificado nas coleções, fazendo com que o índice aumente ou que o PCAC cumpra metas pactuadas, deveriam ter o reconhecimento dessa contribuição. A instituição deve pensar em formas de incentivar esta atividade e premiá-la.

Indicadores Administrativos e Financeiros – Análise individual

- APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo

$$APD = [1 - (DM / OCC)] \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal

DM = Somatório das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia, pessoal administrativo terceirizado, manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mant pelo Instituto, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital da FR 100, inclusive as das fontes 150/250, efetivamente empenhados e liquidados no período.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
DM	4.383.035,84	6.048.360,13	10.431.395,97
OCC	7.112.356,38	15.569.044,52	22.681.400,90
APD	39	62	55
Previsões	23	16	29

Justificativas

As despesas com a manutenção do Instituto em 2005, representaram aproximadamente 67% do Orçamento Lei disponibilizado p Ministério. O decreto nº 5.379, de 25/02/2005, determinou que todas despesas fixas fossem empenhadas até o mês de março, desta forma, grande parte do

Orçamento Lei ficou comprometido desde aquele mês, limitando bastante o orçamento para a execução das demais despesas. As previsões foram superadas, conforme se pode verificar no quadro acima, mas isso deu-se graças aos recursos extra-orçamentários recebidos, sobretudo no “apagar” das luzes em 2005, quando o MCT disponibilizou recursos extras para empenho de despesas fixas.

As mudanças constantes nos procedimentos relativos ao ento prejudicam significativamente o planejamento e a execução eficiente dos recursos orçamentários da instituição.

- RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Memória de Cálculo

$$RRP = (RPT / OCC) \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal

RPT = Receita Própria Total, incluindo a Receita própria ingressada via INPA, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital da FR 100, inclusive as das fontes 150/250, efetivamente empenhados e liquidados no período.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
RPT	4.831.240,61	11.391.829,06	16.223.069,67
OCC	7.112.356,38	15.569.044,52	22.681.400,90
RRP	68	73	72
Previsões	60	123	86

Justificativas

O ano de 2005 destacou-se por ser um ano em que os recursos extra-orçamentários alcançaram seu pico em relação a anos anteriores. Aproximadamente 72% de todo o orçamento recebido pelo foi originado de captações extra-orçamentárias e convênios. O primeiro semestre foi recalculado tendo em vista a adição de novos valores antes não informados.

Felizmente a capacidade de captação de recursos extra- mentários tanto institucional como de grupos de pesquisa tem sido suficientes para captar um volume razoável de recursos que movem as pesquisas instituição. Precisamos ter, a cada ano, assegurado pelo menos os recursos suficientes para a manutenção e expansão da infraestrutura institucional, dando assim a base necessária para que os grupos de pesquisa possam ar como contrapartida uma infraestrutura adequada, moderna e funcional.

5.3 – IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo

IEO = VOE / OCCe x 100

Unidade: % sem casa decimal.

VOE = Somatório dos valores de Custeio e Capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
VOE	7.112.356,38	15.569.044,52	22.681.400,90
OCCe	15.572.250,00	15.936.356,00	15.936.356,00
IEO	45	98	142
Previsões 2005	45	56	95

Justificativas

Em 2005 os recursos extra-orçamentários alavancaram o aumento do montante dos recursos utilizados pelo INPA. Conforme se pode verificar no índice anual, os recursos totais recebidos ultrapassam em 45% o orçamento-lei, o que implica em dizer que o Instituto, em 2005, facilmente honraria seus compromissos apenas utilizando os recursos destinados por lei.

Infelizmente o orçamento total do INPA ainda não reflete o que o discurso oficial incorporou com relação às suas ações na região. É comum ver nos discursos oficiais que a Amazônia é prioritária e estratégica para o governo.

Concordamos que ela é estratégica, mas é urgente que se torne prioritária e isso só será concretizado com maiores investimentos governamentais em C&T&I, materializados por expressivo aumento no orçamento das instituições do MCT que atuam na região. Além disso, é necessário que o MCT promova ou coordene ampla discussão regional para a inadiável necessidade de uma agenda de C&T&I para a Amazônia e transformar essa agenda nos futuros PPAs e em um projeto estratégico nacional, não apenas de governo.

Indicadores de Recursos Humanos – Análise individual

- ICT – Índice de Capacitação e Treinamento

Memória de Cálculo

$$ICT = ACT / OCC \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no período.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital da FR 100, inclusive as das fontes 150/250.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ACT	177.070,60	228.032,19	405.102,79
OCC	7.112.356,38	15.569.044,52	22.681.400,90
ICT	2,5	1,5	1,8
Previsões	2	2	2

Justificativas

Os índices de investimentos em capacitação e treinamento ficaram próximos aos previstos. A edição das portarias, nº 145 de 15/03/2005, nº 407 de 28/06/2005 e nº 559 de 31/08/2005 suspenderam a “realização de despesas, a qualquer título, com a participação de servidores em conferências, seminários, palestras, congressos, cursos e outros semelhantes”, salvo algumas exceções nas quais o Instituto poderia vir a ficar prejudicado. O valor demonstrado, contempla, principalmente, os cursos ministrados no município/sede do INPA. O primeiro semestre foi alterado tendo em vista que não tinha sido incluída as despesas com treinamento dos servidores.

A participação de servidores, no segundo semestre, em cursos, conferências, seminários e cursos ficou prejudicada e isso é demonstrado pelo índice obtido no segundo semestre, bem abaixo da previsão pactuada. Neste ano de 2006, com a manutenção da redução de recursos para diárias e passagens, certamente o incremento de recursos para treinamento e capacitação está descartado. As previsões a serem pactuadas para este ano de 2006 tenderão a serem conservadoras e refletirão o que efetivamente ocorreu em 2005.

- PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo

$$PRB = (NTB/NTS) \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Somatório dos bolsistas (PCI, RD, etc.) no ano.

NTS = Número total de servidores em todas as carreiras no período.

Resultados

Variáveis	1º. semestre	2º. semestre	Anual
NTB	154	137	154
NTS	781	775	775
PRB	19,71	17,67	19,8
Previsões	20	25	25

Justificativas

O NTS anual não corresponde o somatório dos dois semes tendo em vista a rotatividade dos servidores nos períodos previstos. O INPA tem despertado o interesse daqueles que desejam ingressar pós-graduação ou desenvolver projeto de longo prazo. O PCI tem sido um instrumento que possibilita a realização desse sonho por meio de bolsa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A oportunidade que o INPA dá aos jovens pesquisadores de trabalhar na Amazônia e participar de grupos de pesquisas experientes, ou mesmo aos pesquisadores especialistas vir contribuir com as pesquisas aqui realizadas tem sido um grande atrati Com a aberturas de novos editais aumentaram o número de bolsa para o INPA.

Este índice também tem a função de alertar os gestores ituação do quadro de servidores. Caso haja um aumento demasiado do número de bolsistas deverá acender uma luz vermelha no painel de controle da gestão institucional, ou seja, que algo deve ser feito para readequar o número de pesquisadores em relação aos bolsistas.

- PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Memória de Cálculo

$$PRPT = (NPT / NTS) \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal

NPT = Somatório do pessoal terceirizado no período.

NTS = Número total de servidores em todas as carreiras no ano.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPT	347	356	356
NTS	768	775	775
PRPT	45	46	46
Previsões 2005	40	40	40

Justificativas

O índice de participação de pessoal terceirizado em 2005 ultrapassou as previsões, isto deve-se ao fato do número de pessoal terceirizado, tanto das empresas contratadas, quanto dos colaboradores (bolsistas e estagiários) aumentaram em virtude da demanda de serviços e a falta de servidores efetivos.

NPT é composto por:

- 06 Funcionários da assistência veterinária,
- 99 Funcionários da vigilância;
- 101 Funcionários da conservação;
- 26 bolsistas de gestão da Fundação o Projeto FDB;
- 79 bolsistas de gestão do Programa Institucional de Estágios.
- 06 bolsistas de pesquisa do Programa Institucional de Estágios.
- 03 Funcionários da refrigeração.

Como no índice anterior este mais ainda serve de alerta aos gestores sobre a situação do quadro de servidores, caso haja um aumento seus valores. Valeria a pena também se pensar numa forma de incluir, ou de ser evidenciado aqui a idade do quadro servidores da instituição. O número *per se* nos dá uma boa idéia da situação, mas e se a grande maioria dos pesquisadores estiver prestes a se aposentar? Como é o caso do INPA e da maioria das instituições. O número apenas não seria suficiente para nos dar uma idéia mais completa sobre a gravidade da situação.

Além disso, as metas estabelecidas para este índice de serem decrescentes, uma vez que o que se deseja é que os serviços em muitas áreas, sejam executados por pessoas do quadro da instituição. Não tem muito sentido continuar estabelecendo metas crescentes para este índice.

Indicador de Inclusão Social

- IPMCS – Índice de Projetos de Melhoria das Condições Sociais

Memória de Cálculo

$IPMCS = NPMCS/TNSE$

Unidade: Projetos por técnico, com duas casas decimais.

NPMCS = Número de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população.

TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo INPA.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPMCS	92	97	97
TNSE	224	278	278
IPMCS	0,41	0,35	0,35
Previsões	0,2	0,3	0,3

Justificativas

“A ciência deve responder às necessidades da sociedade para possibilitar a melhoria das condições de vida da maioria da população que vive em situação de pobreza extrema, e os avanços científicos devem ser utilizados por todos os cidadãos.” (Roberto Monteiro de Oliveira/MCT/26/11/2004).

Concordamos com essa afirmação e o que foi observado e medido no primeiro semestre de 2005 já demonstra que a instituição já aloca parte de suas preocupações para isto, ou seja, cerca de um terço dos projetos de pesquisa do primeiro semestre, em maior ou menor intensidade possibilitarão melhorias na qualidade da vida das populações regionais.

A ampliação do número de projetos voltados a atender e demandas e resolver certos problemas dependerá em grande parte aumento dos investimentos em pesquisa na Amazônia, mas não através do expediente único de editais. Problemas e demandas se resolvem com recursos direcionados. De novo, a ausência de uma agenda de C&T&I para a Amazônia, que seja construída com ampla participação de todos os setores da sociedade, que são os usuários finais dos possíveis benefícios dessas pesquisas, é um obstáculo a esse avanço.

É impossível acertar sempre e fazer projetos que atend demandas sociais e resolvam seus problemas sem fazer um amplo processo de “escuta” desses setores.

Evidentemente que não será factível o INPA ter a totalidade dos seus projetos unicamente voltado para respostas imediatas aos problemas e demandas da sociedade. Não existe tecnologia e desenvolvimento tecnológico sem pesquisas de boa qualidade chamadas de básicas, as quais prefere-se dizer sem aplicação imediata.

Os números obtidos para o segundo semestre foram suficientes para que a meta anual fosse atingida e superada.

8. Comprovações Preliminares

ANEXOS

Data:

Assinatura do Diretor da Unidade de Pesquisa
